

Gutman Uchôa de Mendonça

Escreve aos sábados e às terças-feiras neste espaço

Site: www.uchoademendonca.jor.br

/// Custa-nos acreditar que o Espírito Santo, um dos menores Estados da federação, ostente um dos maiores índices de criminalidade do país

Chega de violência

São crescentes as tragédias, que se sucedem, como uma praga indomável sobre a família brasileira. Todas as classes sociais são vítimas da brutalidade da criminalidade que se abateu sobre o país, impondo-nos um estado de torpor, de insegurança, de impotência.

Todos os dias são divulgados aberrantes acontecimentos, transformando as cenas de terror impostas pelos bandidos em atos comuns contra a vida.

Não existe força policial, muito menos as Forças Armadas, com poder para deter a criminalidade que nos assusta.

As prisões estão abarrotadas de criminosos das mais variadas periculosidades, e é espantoso saber que existe o dobro de bandidos soltos, praticando as piores atrocidades, sem que o sistema policial o aprisione, pela mais absoluta ausência de estrutura prisional. No caso do Espírito Santo, existem 16 mil prisioneiros consumindo cerca de R\$ 40 milhões por mês em ali-

mentos e ainda uma “bolsa prisional” de R\$ 1,6 mil mensais!

O Estado que pode tudo massacra quem produz, cobrando 68 obrigações fiscais e parafiscais anuais, além de um antidemocrático Imposto de Renda e 380 mil multas tributárias, para assistirmos a carnavais de ladroagem praticados por indecentes mensaleiros, essa corja de assaltantes da Petrobras, desiludindo aqueles que pagam impostos e promovem o desenvolvimento nacional. Vemos os grandes ladrões da pátria cumprindo penas alternativas em casa, refestelados defronte os aparelhos de TV, rindo dos Joaquim Barbosa da vida e de outros que acreditam no exercício do direito.

Custa-nos acreditar que o Espírito Santo, um dos menores Estados da federação, ostente um dos maiores índices de criminalidade do país. É pre-

ciso que se diga os nossos governantes são os maiores responsáveis por esse “aglomerado” de bandidos. Demagógicamente, anunciam um processo de desenvolvimento, a realização de obras faraônicas que jamais serão realizadas, atraindo tal fanfarronice, gente da pior qualidade que, sem nada a perder, e que se atreve a engrossar a onda de criminalidade que nos atinge.

